

IDENTIDADE DOCENTE: Um relato a partir da experiência do PIBID Matemática EaD/IFPE em uma escola no município de Águas Belas/PE

BEZERRA, Daniele Viana¹

SILVA, Teófilo Viturino da²

TAVARES, Isabel³

TENÓRIO, Hiago Ferreira⁴

VASCONCELOS, Rosa Maria Oliveira Teixeira de⁵

RESUMO: O objetivo desse manuscrito é relatar a experiência de três estudantes bolsistas do PIBID da Licenciatura em Matemática a distância do IFPE, no município de Águas Belas/PE. A abordagem qualitativa da pesquisa, do tipo narrativa, por meio do relato da experiência dos bolsistas que orienta esse estudo que foi analisado com base no referencial teórico adotado pelos autores. Por meio das narrativas foi possível apreender o processo de construção da identidade docente dos estudantes, na medida em que refletem sobre as práticas vivenciadas por meio do programa e vão ajuizando desafios, enumerando as tarefas docentes no espaço escolar e da sala de aula, e se posicionando em relação a sua filiação à docência. Por fim, a experiência vivida no programa, assim como seu relato, permite-nos reafirmar o papel do programa na formação docente e na construção de suas identidades, sinalizando caminhos para redirecionamentos e aprimoramentos na condução das práticas vivências.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; formação docente, licenciatura em matemática.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos tem surgido como parte da política nacional de formação de professores no Brasil, diversos programas, a exemplo do Programa de Iniciação à Docência - PIBID, que surge em 2007, tendo sido institucionalizado apenas em 2010, por meio do Decreto nº 7.219/2010 (Brasil, 2010).

O programa tem entre seus objetivos estabelecer a aproximação entre a instituição formadora e a escola de educação básica, buscando aproximar teoria e prática, a partir da inserção dos licenciandos da primeira metade dos cursos de formação de professores à Escola.

No último edital, o Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, aprovou dentre os

¹ Graduanda em Licenciatura em Matemática, Bolsista PIBID, IFPE, *Campus* EaD, dvb@discente.ifpe.edu.br

² Mestre em Matemática, Coordenador Subprojeto PIBID, IFPE, *Campus* EaD, teofilo.viturino@ead.ifpe.edu.br

³ Graduanda em Licenciatura em Matemática, Bolsista PIBID, IFPE, *Campus* EaD, it@discente.ifpe.edu.br

⁴ Graduando em Licenciatura em Matemática, Bolsista PIBID, IFPE, *Campus* EaD, hft@discente.ifpe.edu.br

⁵ Doutora em Educação, Apoio Pedagógico Subprojeto PIBID, IFPE, *Campus* EaD, rosa.vasconcelos@ead.ifpe.edu.br

subprojetos, o da Licenciatura em Matemática EaD, tendo sido selecionados os polos EaD dos municípios de Águas Belas, Limoeiro e Palmares.

No município de Águas Belas, que possui duas escolas de Ensino Médio, a Escola de Referencial no Ensino Médio EREM Coronel Nicolau Siqueira, objeto desse relato, foi a selecionada para receber os estudantes bolsistas do PIBID, que são ao todo 8(oito) na referida escola.

A Escola situada no centro do município funciona em regime de tempo integral, possui uma estrutura física que se pode considerar adequada ao desenvolvimento das atividades pedagógicas, e particularmente possui o regime de rodízio dos estudantes entre as salas de aulas de cada disciplina.

A disciplina de matemática, por exemplo, possui uma sala própria, inclusive com armário com materiais para jogos matemáticos que são utilizados no desenvolvimento das aulas, tais como: xadrez, cubo mágico, dama, torre de hanói, etc.

Nesse manuscrito intentamos socializar a experiência de estudantes bolsistas do PIBID da licenciatura em Matemática do IFPE na modalidade EaD no município de Águas Belas.

O objetivo, é por meio deste relato expressar o olhar, as impressões e construções cognitivas e subjetivas que vão sendo construídas pelas vivências de cada um dos bolsistas, seja de forma individual ou coletiva.

2 METODOLOGIA

O relato de experiência é um gênero textual que se popularizou, no campo acadêmico, em programas de formação que visam aprimorar as vivências e experiências dos seus participantes, buscando desenvolver a sua identidade docente.

Esse gênero textual aproxima-se da pesquisa bibliográfica, autobiográfica, ou narrativa, que são formas de abordar qualitativamente⁶ os objetos de estudo e reflexão, como neste manuscrito.

Nesse sentido Cunha (2010, p. 2-3) assevera que

⁶ Vale ressaltar que a pesquisa qualitativa é caracterizada por seu caráter descritivo, com foco mais no processo que no produto. (GIL, 2010)

A pesquisa narrativa se enquadra na abordagem (auto) biográfica e segundo Nóvoa (1997), essa abordagem reforça o princípio segundo o qual é sempre a própria pessoa que se forma e forma-se na medida em que elabora uma compreensão sobre o seu percurso de vida; procura desencadear uma reflexão teórica sobre o processo de formação dos adultos, dando aos sujeitos o estatuto de investigadores; cuja epistemologia da formação precisa ser entendida como processo de produção-inovação.

Por meio desse tipo de pesquisa, partindo das experiências dos sujeitos que são, ao mesmo tempo, sujeitos e objetos do estudo, é possível analisar e refletir em diálogo com os autores de referência, sobre aspectos que vão se delineando na medida em que o sujeito reflete sobre sua prática.

A mesma autora ainda nos lembra que:

[...] as narrativas como método de investigação, permite aderir ao pensamento experiencial do professor, ao significado que dá às suas experiências, à avaliação de processos e de modos de atuar assim como permitem aderir aos contextos vividos em que se desenvolvem sua prática pedagógica. (Cunha, 2010, p.3)

Neste relato os sujeitos, 3(três) bolsistas PIBID, do curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância do IFPE, no município de Águas Belas, agreste pernambucano, descrevem e refletem sobre as suas experiências em salas de aula do Ensino Médio, sob a supervisão de um professor com formação em Licenciatura em Matemática.

Seus relatos, reflexões, impressões constituem as fontes de dados que são analisados à luz dos autores de referência selecionados, que serão apresentados na seção resultados e discussões.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A iniciação à docência envolve vivenciar as futuras experiências que o licenciando irá enfrentar num futuro próximo. O futuro docente se depara com várias situações e precisa saber lidar com todas. Ensinar trinta ou quarenta alunos não é uma tarefa fácil, contudo o professor deve explanar o conteúdo da melhor maneira possível.

A escola EREM Nicolau de Siqueira, ambiente em que estamos aprendendo e ensinando, apresenta-se como um ambiente acolhedor, que possui alunos esforçados e interessados.

A matemática, geralmente, é um grande desafio para muitos alunos. Entretanto, nessa EREM, encontramos um público cativante e esforçado, porém desmotivado com alguns conteúdos, a exemplo das equações de primeiro grau, e de um modo geral com a matemática.

Os supervisores e coordenadores do projeto nos incentivaram a realizar demonstrações e projetos da forma mais lúdica e demonstrativa possível. Segundo eles, não existe uma fórmula mágica para o ensino, porém existem formas de tornar o ensino e a abordagem de um determinado conteúdo, mais receptivos por parte dos alunos, à medida em que aprimoramos a forma de apresentá-lo.

Nesse sentido Freire (2001, p.1) afirma que “[..] quero dizer que ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece um conhecimento antes aprendido [..]”.

Saber o conteúdo e saber transmiti-lo, ensiná-lo a outras pessoas é um desafio continuado que o futuro docente irá se deparar. Nem todo método/abordagem de ensino funciona para todos os alunos. Assim, o professor deve adaptar e garantir que o método/abordagem proposto alcance todos ou, o máximo de alunos.

A primeira e grande lição é: seja um professor pesquisador e procure sempre aprimorar seus conhecimentos, para abordar e lecionar da melhor forma possível. Essa lição é uma que desejamos levar em toda nossa carreira profissional.

Um dos grandes desafios dos professores iniciantes, momento em que o tempo de formação superior e a preparação para o trabalho sofrem um apartamento do efetivo exercício da prática docente. As pesquisas sobre história de vida dos professores mostram que esse período inicial é o mais desafiante para esses docentes. (Soczek, 2011)

O PIBID é um programa que surgiu como uma proposta de valorização da formação inicial dos futuros docentes, tendo como objetivos: [...] incentivar os jovens a reconhecerem a relevância social da carreira docente; promover a articulação teoria-prática e a integração entre escolas e instituições formadoras; e contribuir para elevar a qualidade dos cursos de formação de educadores e o desempenho das escolas nas avaliações nacionais e, conseqüentemente, seu IDEB (Farias e Rocha, 2012).

Quando iniciamos o Projeto PIBID, entramos com a mentalidade de que seria aprender a dar aula. Contudo, vai muito além disso. Existem várias situações extrassala de aula que o professor deve participar. Por exemplo: formações de professores, ser um professor que busca sua autoformação, lidar com conflitos em sala de aula, explanar o conteúdo da forma mais lúdica e explicativa possível, lidar com o conteúdo programático e o sistema de lançamento de notas, entre outras atividades.

Através do PIBID, os licenciandos adquirem conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que os capacitam a ser professores responsáveis e a participar ativamente na construção de uma educação e de um mundo melhor.

A escola EREM Nicolau fica localizada na zona urbana de Águas Belas, e conta com fácil acesso e localização. Possui um ensino médio que conta com quatro primeiros anos, dois segundos e terceiros anos. O professor supervisor leciona nos primeiros anos e tem duas disciplinas eletivas. Ele nos ensinou bastante sobre a melhor forma de abordar os conteúdos, como funciona o lançamento de notas e forneceu espaço para que pudéssemos trazer atividades para os alunos, como um jogo sobre equação do 2º grau, questões do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e Sistema Seriado de Avaliação - SSA, fichas de exercícios, entre outras.

A educação tem o papel de transformar vidas, permitindo desenvolver o pensamento crítico, moral, emocional e social dos indivíduos. A educação muda as pessoas e as pessoas transformam o mundo. Essa visão ressalta a capacidade da educação de empoderar indivíduos para que, por meio de suas ações e conhecimento adquirido, promovam mudanças significativas, preparando-os para enfrentar os desafios da vida e contribuir para a sociedade. (Freire, 2001)

O objetivo da educação é garantir o pleno desenvolvimento do indivíduo e prepará-lo para exercer sua cidadania, além de qualificá-lo para o mercado de trabalho. Essa visão ressalta a importância da formação docente não apenas para transmitir conhecimento, mas também para promover um ambiente educacional pautado pela busca pela verdade e pelo constante avanço da educação.

O docente e o aluno, em conjunto, constroem as habilidades, inteligência e foco na construção da aprendizagem, com o intuito de que eles exerçam plenamente sua cidadania, direitos e deveres. A atuação no programa institucional de bolsa de

iniciação à docência (PIBID), também tem este papel, pois ele proporciona o contato com a sala de aula desde o início da formação do docente, fazendo com que o licenciando entenda o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno.

De acordo com Beltrão, Kahil e Barbosa (2017)

A sala de aula passou a ser vista como um ambiente propício e formativo de professores pesquisadores, com vistas a atuação posterior mais competente e comprometida com a Educação Básica. Proporciona aos futuros profissionais docentes a participação em ações, experiências metodológicas e práticas articuladas à realidade local da escola (Brasil, 2009).

Tardif (2002a, p. 270, *apud*, Ambrosetti, et al, 2013, p.155)

questiona o modelo universitário de formação profissional, observando que os cursos são geralmente idealizados segundo um modelo aplicacionista. Nessa perspectiva, assinala que “[...] os alunos passam certo número de anos a assistir a aulas baseadas em disciplinas e constituídas de conhecimentos proposicionais. Em seguida, ou durante essas aulas, eles vão estagiar para “aplicarem” esses conhecimentos”.

O autor destaca, ainda, que um dos problemas desse modelo é a organização curricular baseada em uma lógica disciplinar, focada no conhecimento teórico e distanciada do estudo da realidade das escolas e professores, resultando na dissociação entre o conhecer e o fazer na formação docente. Ou seja, o projeto do PIBID é extremamente necessário, pois o licenciando tem a experiência da sua futura profissão durante a formação acadêmica.

Dito isso, é significativa a contribuição que o projeto tem para minha experiência como futuro educador(a), a oportunidade de estar em contato direto com as contribuições de um profissional, traz uma experiência única, um olhar diferente, a inserção no projeto traz uma compreensão do ambiente escolar, que só a sala de aula pode proporcionar, e com isso você pode contribuir e receber conhecimento, sendo um apoio e alicerce para o futuro como profissional, e ser professor é compartilhar um pouco do que sabe, e receber muito do que os seus alunos podem contribuir, a educação é um eterno aprendizado, e ser professor é está sempre em contato com o conhecimento.

É fato que ao longo do projeto, a convivência com a realidade da instituição foi fundamental para a trajetória de participação e contribuiu para o desenvolvimento intelectual e prático dessa formação, demonstrando que o

trabalho conjunto da instituição formadora em programas como o PIBID e a escola de educação básica, podem contribuir para redução da evasão escolar em ambas as instituições, tanto dos licenciandos, quanto dos estudantes do ensino médio.

Assim, pudemos observar que num processo dinâmico em constante movimento, como é o educacional, ainda existem lacunas a serem preenchidas, e o programa tem potencial para contribuir efetivamente para suprir tais lacunas, na medida em que a inserção do licenciando no ambiente de formação docente, contribui de forma significativa para formação de futuros profissionais, e de um modo geral com a educação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante todo exposto ao longo do texto pudemos observar que as experiências vivenciadas pelos estudantes bolsistas do PIBID, lhes permitiram a partir da descrição de suas práticas, observá-las de forma reflexiva, permitindo que os mesmos pudessem identificar os desafios a enfrentar, as inúmeras tarefas desempenhadas pelo professor em sua prática pedagógica, dentro e fora do espaço de sala de aula.

Elencar essas tarefas, desenvolver conhecimentos e saberes sobre a docência na relação entre teoria e prática, e ir aos poucos se identificando com a futura profissão.

Essa vivência também possibilitou-nos refletir sobre a necessidade de redirecionar e promover reajustes nas práticas a fim de aprimorá-las para próximas edições do programa, desse modo permitindo também o aprimoramento da nossa formação docente.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001”, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - (IFPE) e da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC).

Aproveitamos este espaço para agradecer ao IFPE, que por meio da sua Pró-Reitoria de Ensino - PRODEN, assim como da Diretoria de Educação a Distância os permitiu participar dessa oportunidade.

Também queremos agradecer todo o apoio dos docentes: Rosa Vasconcelos, Teófilo Viturino e José Estácio. Assim como, a Escola EREM Nicolau por todo o suporte e ao Programa de Iniciação à Docência (PIBID).

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, Neusa; et al. Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: olhar dos estudantes. In: **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v.4, n.1, p.1-23, 2013. Disponível em <file:///C:/Users/Hiago/Downloads/editor,+Contribui%C3%A7%C3%B5es+do+PIBID+para+a+forma%C3%A7%C3%A3o+ini_240130_000854.pdf > Acesso em 29/02/2024.

BELTRÃO, Isabel; KAHIL, Josefina; BARBOSA, Irecê. PIBID Matemática: contribuições para a formação docente. In: **Revista REAMEC**, Cuiabá-MT, v-5, n.1, p,1-17, 2017. Disponível em <file:///C:/Users/Hiago/Downloads/5344-Artigo%20Cient%C3%ADfico-17047-1-10-20170712_240130_001247.pdf > Acesso em: 28/01/2024.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC/CAPES. **Decreto Nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. 2010.

CUNHA, L. A. . A pesquisa Narrativa no Contexto da Formação Docente. In: **VI Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI**, 2010, Teresina. VI Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI - O Pensamento Pedagógico na Contemporaneidade, 2010.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; ROCHA, Cláudio César Torquato. PIBID: uma política de formação docente inovadora?. In: **Revista Cocar**. Belém, vol 6, n.11, p. 41-49, jan-jul, 2012.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos Professores. In: **Estudos Avançados**. São Paulo, v.15, n.42, 2001, Disponível em <https://www.scielo.br/j/ea/a/QvgY7SD7XHW9gbW54RKWHcL/?lang=pt&format=pdf > Acesso em : 21/03/2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SOCZEK, Daniel. PIBID como formação de Professores: Reflexões e considerações preliminares. In: **Revista Brasileira de Pesquisa sobre formação docente**. Belo Horizonte, v.0, n.05, p.57-69, 2011. Disponível em <



I CONENORTE-PRP

I CONGRESSO
NORTE-NORDESTE
PIBID/PRP

file:///C:/Users/Hiago/Desktop/46-Texto%20do%20artigo-122-125-10-20180619-3.pdf > Acesso em : 20/03/2024.